

*A Disciplina
Consciente
como método para o
Desenvolvimento
Humano no ITA*

Encontro em

28 Set 2023

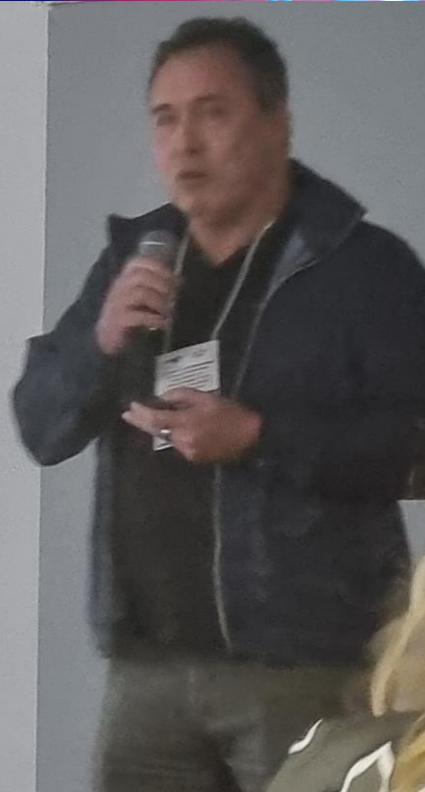


Agenda

- Introdução: Relevância, Motivação e Contexto 10 min
- Disciplina Consciente 30 min
- Capital Social: referencial teórico e casos 30 min
- Workshop: debate e instrumentalização 60 min
- Encerramento

Relevância, Motivação e Contexto

- A DC como valor, princípio, tradição e prática
 - A DC como princípio e método na formação humana dos alunos do ITA e na condução pessoal e ética dos ex alunos
 - Diferentes fatores, mudanças e cenários implicam em riscos, desafios, oportunidades e ameaças para a DC no ITA
- Promover compreensão e debate da DC e suas implicações
 - Promover comunicação e alinhamento com o corpo docente e administrativo do ITA
 - Promover a o debate e a identificação de oportunidades, riscos e desafios
 - Promover a proposição de ações e iniciativas que instrumentalizem o ITA e o GTDC



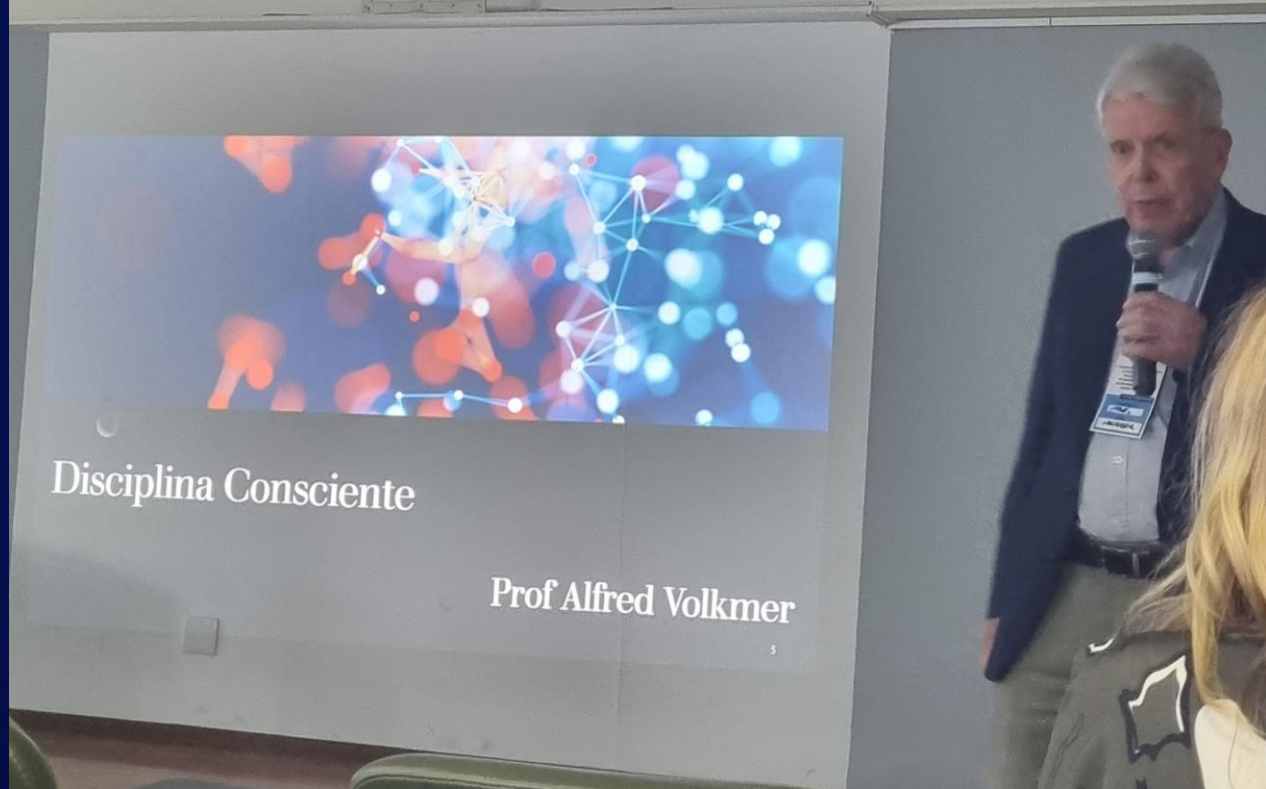
Intro

Prof Edson Muylaert

Relevância, Motivação e Contexto

- A DC como valor, princípio, tradição e prática
- A DC como princípio e método na formação humana dos alunos do ITA e na condução pessoal e ética dos ex alunos
- Diferentes fatores, mudanças e cenários implicam em riscos, desafios, oportunidades e ameaças para a DC no ITA

- Promover compreensão e debate da DC e suas implicações
- Promover comunicação e alinhamento com o corpo docente e administrativo do ITA
- Promover a o debate e a identificação de oportunidades, riscos e desafios
- Promover a proposição de ações e iniciativas que instrumentalizem o ITA e o GTDC



Disciplina Consciente

Prof Alfred Volkmer

MARECHAL MONTENEGRO

- Técnicos competentes e cidadãos conscientes



Tipos de formação

- Vigiar/Punir
- Confiar/Aconselhar



Bases

- Aconselhamento
- Disciplina Consciente



Disciplina Consciente

- Condição Pétrea para existência do ITA



Princípios

- Respeitar integralmente a dignidade de um ser humano imperfeito, em formação.
- Criar ambiente que favoreça o atingimento do pleno potencial técnico e humano do aluno.



Valores

- Confiança
- Honestidade
- Responsabilidade
- Respeito ao outro e às suas realizações



Regras e Normas

- Sempre usar meios legítimos em todas as ações;
- Seguir as normas vigentes na instituição;
- Não mentir;
- Não desrespeitar colegas, professores ou funcionários; etc.



Características

- Parte do princípio que a maioria das pessoas dá o melhor de si quando sua dignidade humana é integralmente respeitada.
- Coloca o aluno como agente ativo de sua formação.
- O aluno se torna o responsável pela execução de sua formação.
- (Gohn – “A escola dera-nos crédito de confiança. Fomos dignos dele”)

Produtos

- Possibilita aos alunos uma imersão em uma realidade que muitos adotam como opção de vida.
- Cria um ambiente de trabalho eficiente ao derrubar as barreiras erguidas pela desconfiança.
- Origina uma rede social que gera capital social.




Manter a DC viva Entre alunos

- Exemplo dos alunos mais antigos aos mais modernos
- Transmissão de costumes dos alunos mais antigos aos mais modernos

Manter a DC viva

Dos professores aos alunos

- Exemplo
 - Aconselhamento
 - Participação na arquitetura do Processo de Socialização dos alunos que inclui Currículo, Processos de Ensino, Ações de Formação, etc.
 - Exercer plenamente o Sacerdócio da Formação
- 

Operação

- Comportamentos de alunos em desacordo com a DC são submetidos à comunidade dos alunos, via CASD e DOO.
- CASD e DOO estão sempre em contato com a DAE para orientações específicas e, em casos mais difíceis, poderão encaminhá-los à DAE com sugestão de solução.



Regras e Normas

- Regras e Normas são essenciais para o funcionamento das sociedades humanas. No caso do sistema de formação do ITA, as regras e normas são rigorosas, mas tem validade enquanto apoiam princípios e valores. O sistema de formação do ITA não é um código de honra onde as regras são absolutas, as regras não são a última instância
- Por isso, acima de regras e normas existem a competência da Graça e o Sacerdócio da Formação.



Regras e Normas

- Observar regras e normas é claro, mas facilmente se torna frio. A Graça, ao contrário, aquece e liberta. As regras e normas ordenam, a Graça regenera. As regras e normas se referem àquilo que existe, a Graça cria algo novo.
- O Professor não é apenas um profissional da educação, ele é um Sacerdote da Formação. Sua última instância é sua consciência que lhe ordena fazer o que é o melhor para a formação de cada aluno que nele confia.

Resumo

- 70 anos mostram que Confiar/Aconselhar forma pessoas que conseguem respeitar a dignidade dos outros por meio da confiança.
- Confiar/Aconselhar por meio de uma imersão de anos faz o graduando experimentar as vantagens de um ambiente proativo baseado em confiança e respeito.
- Prepara o graduando para participar de parcerias construtivas vividas com espírito competitivo.
- Prepara o graduando para se integrar em Rede Social gerando Capital Social

Momento Atual

- Desafiar os corpos docente e discente para intensificar seu envolvimento com a Formação por Confiar/Aconselhar e assim participar do desenvolvimento da DC e do Aconselhamento.
- Disponibilizar para outras Instituições de Ensino os resultados obtidos com a Formação por Confiar/Aconselhar.





Capital Social e Cultura

Prof Dra Janaína Macke, Prof Edson Muylaert

“Escreva entre as linhas”



Cultura

Segundo Weber, um dos principais resultados da crença na **doutrina da graça**, encorajou padrões mais elevados de comportamento de confiança em comunidades muito além da unidade familiar.

A **confiança**, que em sua opinião era fundamental para a vida econômica, surgiu historicamente do hábito religioso e não do cálculo racional.



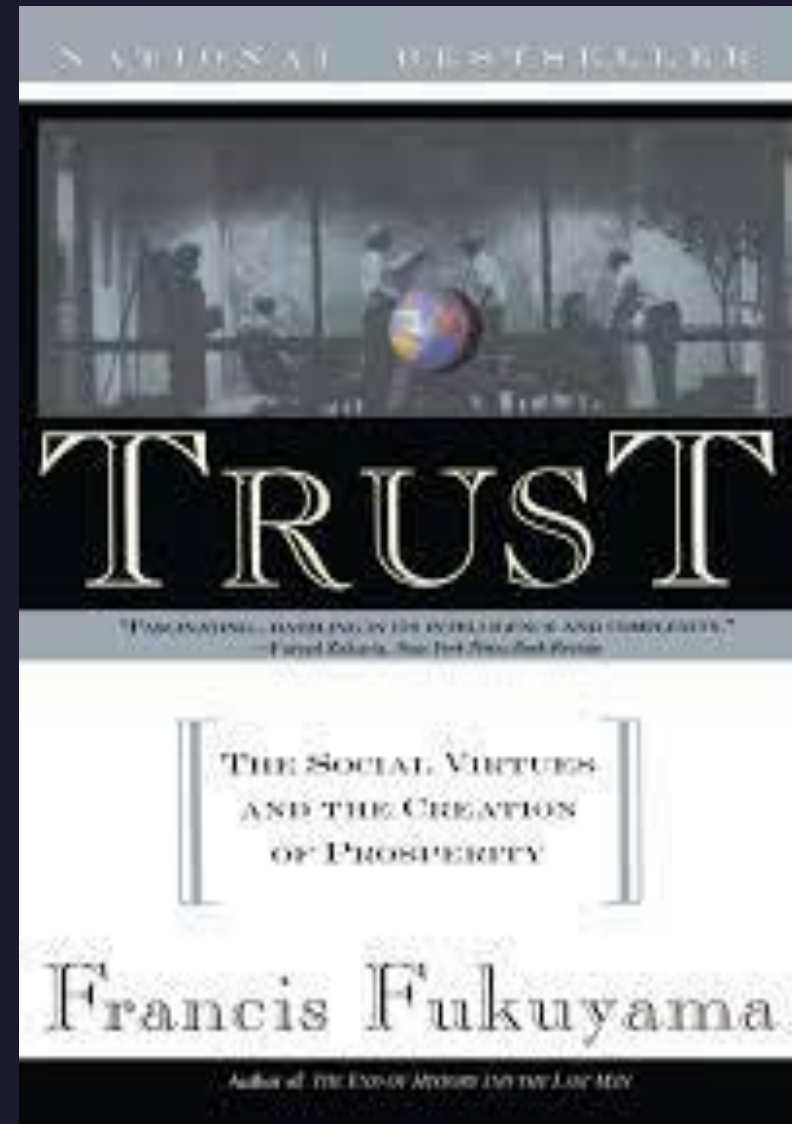
Cultura

Parte I: A Ideia de Confiança: O Improvável Poder da Cultura na Construção da Sociedade Econômica

O **Capital Social**, depósito de confiança fundamental para a saúde de uma sociedade, repousa sobre raízes culturais

Cultura é hábito ético herdado que pode consistir em uma ideia ou um valor, que pode consistir em uma relação social real

Francis Fukuyama





Capital Social: referencial, perspectiva e abordagem

Social Capital: definições

David Hume

(1751, in McNally (1994), p. 169)

'Self-interest is the original motive to the establishment of justice. [As society develops], a sympathy (or moral sense) with public interest is the source of the moral appropriation, which attends that virtue.'

Alexis de Tocqueville

(1845 [1840])

'Americans of all ages, all conditions, and all dispositions constantly form associations . . . Wherever at the head of some new undertaking you see the government in France, or a man of rank in England, in the United States you would be sure to find an association.'

Pierre Bourdieu

(& Wacquant, 1992), p. 19

'Social Capital is the sum of resources, actual or virtual, that accrue to an individual or a group by virtue of possessing a durable network of more or less institutionalized relationships of mutual acquaintance and recognition.'

James Coleman

(1994), p. 302

'Social Capital is defined by its function. It is not a single entity, but a variety of different entities having two characteristics in common: they consist of some aspect of social structure, and they facilitate certain actions of individuals who are within the structure.'

Robert Putnam

(1993), p. 169

' . . . features of social organization, such as trust, norms, and networks, that can improve the efficiency of society by facilitating coordinated action.'

Francis Fukuyama

(IMF Conference on Second Generation Reforms, Oct 1999)

Social Capital is an instantiated informal norm that promotes cooperation between two or more individuals. The norms that constitute social capital can range from a norm of reciprocity between two friends, all the way up to complex and elaborately articulated doctrines like Christianity or Confucianism.

Adler and Kwon

(2002), p. 23

'Social capital is the goodwill available to individuals or groups. Its source lies in the structure and content of the actor's social relations. Its efforts flow from the information, influence and solidarity it makes available to the actor.'



Intro

Conceitos iniciais

- **Capital Social** é uma característica de uma organização social, formada por fatores tais como confiança, normas e redes, que podem facilitar ações coletivas coordenadas e aumentar a eficiência e o desempenho da sociedade,. (Putnam et al, 2002)



David Halpern

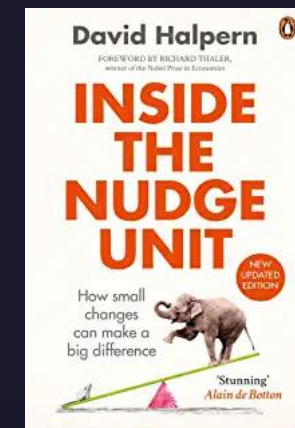
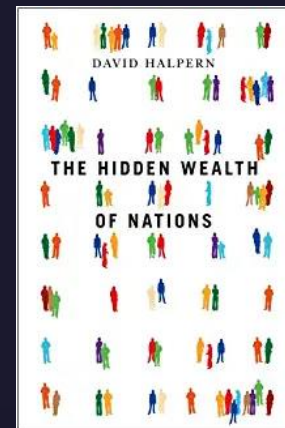
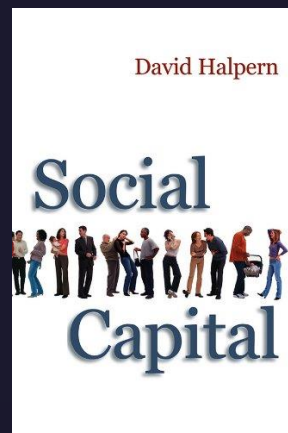
Chefe Executivo da Equipe de Insights Comportamentais desde 2010.

Diretor de Pesquisa do Instituto de Governo

Analista Chefe da Unidade de Estratégia do Primeiro-Ministro. de 2001 a 2007

Conselheiro Nacional do What Works em julho de 2013

Professor em Cambridge, em Oxford e Harvard.



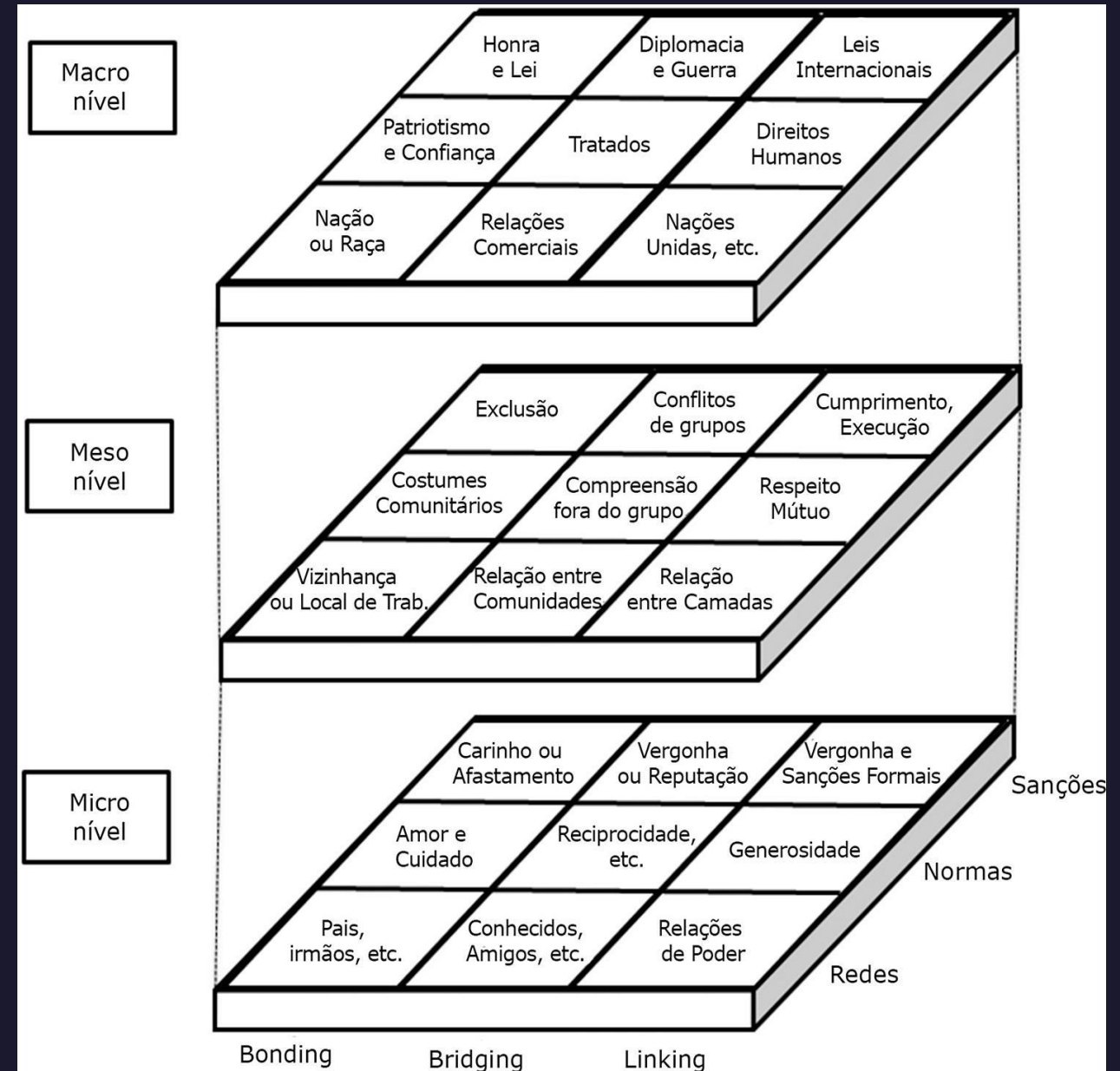
Capital Social

O capital social refere-se à rede de relações. Existem três tipos (ou funções) de capital social:

Bonding social capital refere-se a conexões com pessoas mais próximas de você (família, parentes, amigos)

Bridging social capital refere-se a conexões com pessoas que estão no círculo social, colegas, vizinhos

Linking social capital diz respeito às conexões com pessoas no poder e influência, líderes, funcionários do governo



Inovação social

Conceitos iniciais

- *Refere-se ao desenho e implementação de novas soluções que impliquem mudança conceitual, de processo, produto ou organizacional, que visam, em última instância, melhorar o bem-estar e o bem-estar de indivíduos e comunidades. (OCDE)*

Tecnologia Social

Conceitos iniciais

- *Método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a comunidade e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida. (CAPES 2022)*

Vigiar e Punir x Confiar e Aconselhar



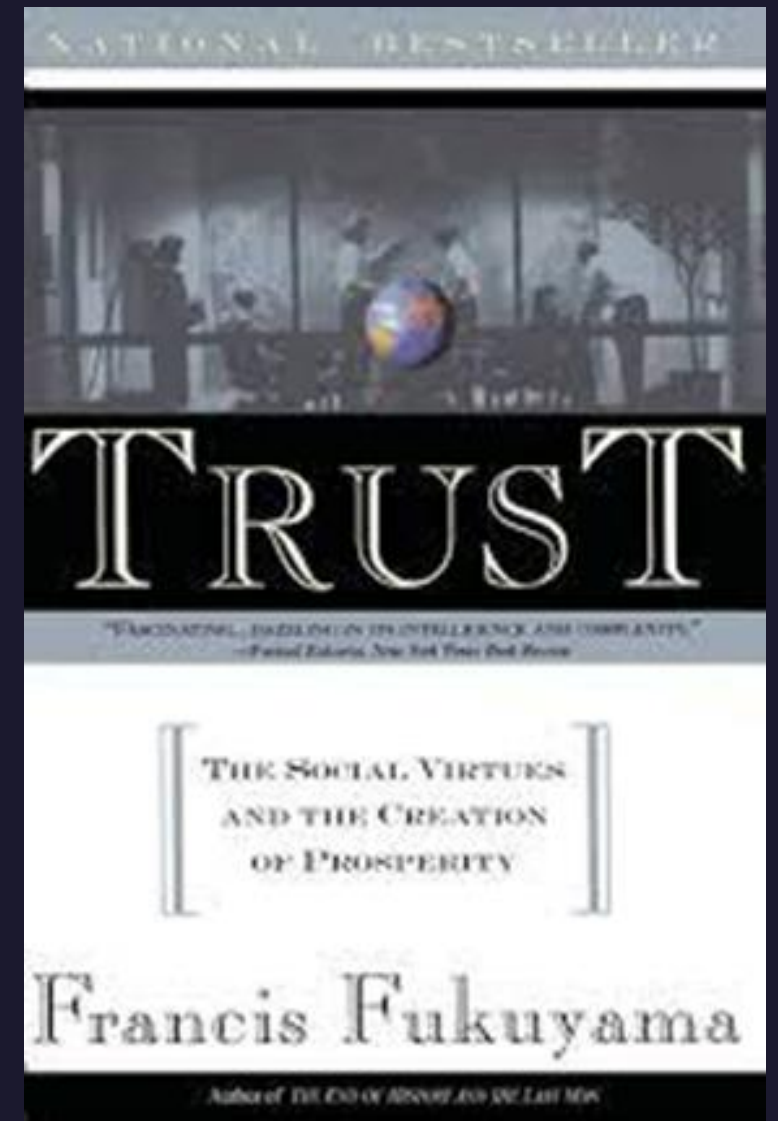
Em seu livro *Vigiar e Punir* (1975), Michel Foucault trata da questão da disciplina e do poder na modernidade.

Analisa em profundidade a mudança de uma prática de punição para uma de encarceramento e vigilância constante e reguladora.



Confiança

- "A confiança surge quando uma comunidade **compartilha** um conjunto de **valores morais** de modo a criar expectativas de comportamento regular e honesto" (p.153)



Confiança e risco

- Confiar implica em correr riscos. Implica em aceitar esses riscos.
- Implica em acreditar que vale a pena pelo bem maior.
- Implica em acreditar que o desenvolvimento humano (e social) através da confiança traz frutos que compensam os riscos e eventuais colaterais
- *A confiança, como elemento relacional de capital social, sempre aumenta com seu uso e sua prática*

GREYSTON

**MORE THAN A BROWNIE.
MORE THAN A JOB.**

We unlock the power of human potential through inclusive employment, one person at a time.





Cap 6: TURNING RISK INTO REWARD

Greyston Bakery hires the unemployable to produce the best - tasting brownies that you ' ll ever have

Greyston Bakery is a fascinating hybrid — a for-profit company with a double bottom line — profit and social good. A religious group started the bakery in the Bronx in the early 1980s “ to produce quality, locally made products that would give the group a sustainable, satisfying livelihood.” It soon expanded its vision to become “ a socially responsible business extending opportunity to others.”

FOREWORD BY MICHAEL R. BLOOMBERG

THE POWER *of* SOCIAL INNOVATION



HOW CIVIC ENTREPRENEURS IGNITE
COMMUNITY NETWORKS FOR GOOD

STEPHEN GOLDSMITH

with GIGI GEORGES and TIM GLYNN BURKE

Cidadania

- Civis, civita (latim) > cidadão região. Kei (indo europeu) > criar raízes, familiaridade e origem
- Homem como ser social. caçador coletor > fixação agricultura e pecuária
- Pertencimento do indivíduo com o local > símbolos da pátria, da região, das raízes
- Educação > como viver em sociedade? Papel do Estado na educação da cidadania. Hoje no lugar da educação, existe a coação: o indivíduo é **vigiado e punido**
- **A punição não substitui a educação**





Workshop: debate e instrumentalização

Workshop em 3 Etapas

Premissas:

- A DC como método na formação humana
- Busca do fortalecimento e da prática da DC
- Papéis e Responsabilidades das lideranças na formação e fortalecimento de uma cultura organizacional com valores e práticas de DC
- Resistência x aderência à DC

Workshop – formato World Café

- I Debate nos grupos - World Café – 30 min
 - Formule 3 a 5 Princípios e Valores da Disciplina Consciente
 - Quais as evidências da prática da DC?
 - Quais os fatores de resistência à prática da DC?

Workshop

- 2 Debate em Grupos Fixos – 30 min
 - Como disseminar o debate e a compreensão da DC através do Corpo Docente?
 - Como promover a participação e o protagonismo do Corpo Docente na formação humana através da Disciplina Consciente?
 - Qual o Papel e Responsabilidade das lideranças do Corpo Docente na formação e no fortalecimento da DC?

Workshop

- Plenária com apresentação dos Grupos



Encerramiento





Obrigado